

**TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: O ESTÁGIO
COMO UM VEÍCULO PARA O SABER DOCENTE.**

Simonica Da Costa Ferreira

Eixo 6 - Formação de professores para o ensino superior
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

RESUMO: As falas voltadas à educação da atualidade resumem-se à formação de professores e sua acuidade. Sabemos que a formação continuada é de grande importância na vida do docente e em se tratando desse assunto, não podemos deixar de ressaltar a grande proporção de conhecimento que o estágio traz ao professor no processo de instauração. Programas como o de Pós-Graduação das universidades têm incentivado seus alunos a realizarem o estágio de docência para uma vivência prática em sala de aula. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem como exigência dos bolsistas a realização desse estágio, fator admirável, pois além de incentivo há o apoio para os bolsistas terem esse contato com alunos e saber como é o ambiente escolar. Nesse relato de experiência temos como objetivo salientar o valor do estágio de docência e da experiência docente no processo para a formação do professor. Ressaltamos a necessidade de se valorizar a teoria e a prática para um trabalho completo. Estudou-se bibliografias que puderam possibilitar o conhecimento do gênero fábulas no processo de formação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, na disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa II, na sala do 4º ano. . Nesse sentido o estágio é um importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem para formação do futuro professor. Palavras-chave: Formação docente, teoria e prática, estágio.

TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: O ESTÁGIO COMO UM VEÍCULO PARA O SABER DOCENTE

Simônica da Costa Ferreira. UNESP – FCT/Presidente Prudente. CAPES

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP de Presidente Prudente foi instituído em 2001 tendo como objetivo formar docentes e pesquisadores qualificados para as atividades de ensino nas diferentes áreas e contextos educacionais e recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 16/07/2001. O curso de Doutorado foi autorizado pela Reitoria da Unesp em 2009 com suas atividades iniciadas no ano de 2010. Atualmente o programa conta com 28 docentes.

Quando ingressamos no Programa de Pós-Graduação (Mestrado) já entendemos que teremos 96 créditos para serem cumpridos no período de 30 meses e esses divididos em um mínimo de 32 créditos para as disciplinas, máximo de 8 créditos em atividades complementares, atribuindo, no máximo, 6 créditos em estágio de docência e 56 créditos destinados à preparação, apresentação e defesa da dissertação de mestrado.

Assim, queremos destacar a importância do estágio de docência que por mais que seja uma exigência da CAPES, faz com que nós, alunos de pós-graduação, tenhamos uma rica experiência no contexto de uma sala de aula e permite-nos adquirir o conhecimento teórico e prático.

As falas voltadas à educação da atualidade resumem-se à formação de professores e sua importância. Sabemos que a formação continuada é de grande importância na vida do docente e, em se tratando desse assunto, não podemos deixar de ressaltar a grande proporção de conhecimento que o estágio traz ao professor no processo de instauração.

O estágio dá oportunidade ao futuro professor de ter uma experiência que o leve a perceber a dimensão do que vem a ser uma sala de aula e o aproxima da realidade escolar. Dessa forma o educando pode perceber e vivenciar os desafios que a profissão requer, além de refletir sobre o que vem a ser um professor.

Percebemos que nos dias atuais há uma grande necessidade de se buscar o conhecimento, isso se faz necessário na formação de professores e essa busca deve ser constante, pois a cada dia temos inovações e a educação não deve parar no tempo, mas

sim medrar com os avanços. O programa de pós-graduação da universidade nos dá uma rica oportunidade de entendermos na prática através do estágio de docência e sendo bolsista ou não o aluno tem uma excelente oportunidade de vivenciar uma sala de aula, pois esse exercício nos dá a chance de estarmos presentes ministrando uma aula e participando do dia-a-dia com o docente responsável pela classe.

Essa oportunidade nos leva a movimentos constantes de pensamento que englobam uma multiplicidade de relações, é uma forma de reinventar, de recriar, de reescrever.

Neste relato temos como objetivo salientar a importância do estágio de docência e do trabalho conjunto com um professor mais experiente para a formação do futuro professor universitário.

1. Teoria e Prática na formação do professor: a importância do estágio

Paulo Freire já dizia que a teoria sozinha vira apenas palavras e a prática ativismo, entendemos então que devemos dar importância e trabalhar com ambas, pois não funcionam sozinhas. Toda área de trabalho requer a soma da teoria com a prática, um médico não exerceria sua profissão com excelência se não tivesse a oportunidade de fazer residência para colocar em prática aquilo que aprendeu e constantemente aprende na teoria, como o engenheiro, o dentista entre inúmeras profissões incluindo a de professor.

O exercício de qualquer profissão é prático [...], na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. (PIMENTA, 2011, p. 28)

Assim, para o professor se familiarizar e entender como é estar em sala de aula, ter a oportunidade de realizar seu projeto e sentir como é ser um professor antes de estar como professor formado, faz-se necessário a prática docente que chamamos de estágio.

O estágio proporciona ao aluno o prazer de estar colocando em prática o que aprendeu na teoria e perceber o que dá certo e o que pode não dar. Além da vivência com o profissional da sala que permite que as trocas de experiências façam com que esse educando leve em sua bagagem uma gama de conhecimentos podendo passar para outros.

A importância de se formar bons profissionais e levá-los a entender que depois que se formam é preciso continuar a busca pelo conhecimento é de grande valia. Veiga afirma que

A formação centra-se no desenvolvimento de competências para o exercício técnico-profissional, baseada no saber fazer para o aprendizado do que se vai ensinar. Os conhecimentos são mobilizados a partir do que fazer. Essa perspectiva de formação centrada nas competências é restrita e prepara, na realidade, o prático, o tecnólogo, isto é, aquele que faz mas não conhece os fundamentos do fazer, que se restringe ao microuniverso escolar, esquecendo toda a relação com a realidade social mais ampla que, em última instância, influencia a escola e por ela é influenciada. Essa concepção confere ao trabalho do professor um caráter muito ligado à atividade artesanal, restringindo competências a um saber prático. (2002, p.72, 73)

Quando participamos da rica experiência que é estar estagiando em uma sala de aula, temos a grande oportunidade de observação e essa nos leva a analisarmos o que é preciso buscar para melhorar, não desmerecendo o trabalho que está sendo realizado pelo profissional, mas um meio que temos de enxergar o que muitas vezes está escondido para alguns que não se preocupam em buscar o novo. E assim, nossa formação não se limitará ao que aprendemos somente em sala, mas também ao que podemos aprender com ela e fora dela através da valorização do que nosso aluno poderá trazer consigo.

Entendemos que muitas vezes esse professor acaba por iniciar sua busca solitariamente, devido a sua preocupação em levar aos seus alunos mais oportunidades de crescimento intelectual. Segundo Moita, “o educador é o principal “utensílio” do seu trabalho e é o agente principal da sua formação” (2007, p. 114).

Muitas vezes não percebemos que somos nós os agentes formadores e é através da nossa busca, do nosso interesse em querer melhorar que poderemos ir além, mas quando há essa disposição para o novo encontramos no caminho outros que com o mesmo pensamento trazem consigo uma bagagem rica que pode ser somada a nossa. Começa uma troca que envolve as teorias e as práticas e resultam em conteúdos para serem levados à sala de aula, pois “ninguém se forma no vazio”.

Segundo Moita,

[...] formar supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a

singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com seus contextos. (2007, p. 115)

Somos pessoas singulares e precisamos do outro para que nosso conhecimento prático tenha maior êxito. No estágio podemos ter esse contato com o outro; além do professor em sala que nos dá suporte para desenvolvermos nossa prática com suas experiências vividas, temos os alunos que fazem parte de todo o processo.

2. Relato de Experiência

A prática docente é de grande valia para a formação de um estudante de pós-graduação, pois permite a observação e a prática do desenvolvimento no processo de elaboração de uma disciplina. Assim, desde a escolha da bibliografia que será estudada, o planejamento e efetivação das aulas e o acompanhamento das atividades propostas temos a participação do processo juntamente com o professor na íntegra.

No segundo semestre do ano de 2013 pude participar como estagiária na disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa II, na sala do 4º ano de pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, realizando o estágio de docência, uma exigência da CAPES. Experiência riquíssima que me proporcionou um grande aprendizado.

As aulas se iniciaram no dia 06 de agosto com a apresentação do cronograma e teve seu término em 26 de novembro. A princípio terminaria no dia 19 de novembro, mas devido a participações com apresentações de trabalhos das alunas graduandas na “XXIV Semana da Educação e Pedagogia” na mesma instituição, houve essa prorrogação da data. A professora responsável pela disciplina me apresentou e me deixou bem à vontade. Participei de todas as aulas e em cada uma delas pude pensar a respeito da minha profissão como professora e entender o universo do ser docente universitário.

Foram abordados vários textos que englobaram uma vasta área do conhecimento relacionada à produção de textos.

A aula do dia 17 de setembro foi ministrada por mim tanto no período diurno quanto noturno com a temática Fábulas. A professora Ana me orientou em todas as etapas da preparação da aula, desde a escolha da teoria à correção dos slides.

O aporte teórico para a construção da aula foi o capítulo “A leitura e a escrita na escola: uma experiência com o gênero fábulas do livro intitulado “Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento” de Renata Junqueira de Souza, o caderno “Ler e Escrever” do Estado de São Paulo – 4ºano (3ª série), “Escola,

leitura e produção de textos” de Ana Maria Kaufman, “Produção textual, análise de gêneros e compreensão” de Luís Antônio Marcuschi e pesquisas virtuais com indicações dos sites. Para complementar levei uma caixa com livros de fábulas e deixei exposto em uma mesa na sala.

Para iniciar a aula e “quebrar o gelo” de uma forma mais interativa, perguntei aos educandos se conheciam alguma fábula e, as participações foram satisfatórias com destaque para o período noturno. Após a teoria deixei os alunos livres para lerem os livros de fábulas expostos na sala.

Como teoria abordei o gênero fábulas trazendo primeiramente um pouco da história de como foi seu surgimento e falei um pouco a respeito de Esopo, o principal fabulista da história. Em sequência trouxe seus principais seguidores, sendo eles “Caio Júlio Fedro, Jean de La Fontaine e Monteiro Lobato. Após essas informações que julguei serem necessárias para a construção da aula, comecei a explicar as características do gênero fábulas e como era sua estrutura.

Para que pudessem ter uma visão mais clara de como era o gênero, levei em forma de slides três fábulas “O menino que mentia”, “A rosa e a borboleta” e “A cigarra e a formiga” a fim de fazermos uma análise destacando as semelhanças, diferenças e estrutura da narrativa.

O objetivo da aula era trazer ao conhecimento dos alunos toda estrutura do gênero para que eles pudessem construir uma fábula, pois ao final da aula a proposta de atividade foi de em duplas criar ou parafrasear uma fábula.

Os alunos realizaram a atividade e após a correção foi montado um caderno de fábulas com capa artesanal. No último dia de aula foi entregue como presente tanto para o período diurno quanto noturno, pois um dos objetivos da aula que ministrei foi fazer com que entendessem que temos que valorizar as produções de texto de nossos futuros alunos. Quando pedirmos alguma atividade de texto mostrarmos o que será feito com esse texto como forma de incentivo para futuras produções. A fim de evitarmos equívocos didáticos, conforme menciona Parisotto (2006, p. 118), “Na realidade da sala de aula os alunos parecem ter poucos momentos reservados à produção de texto e quando os têm, os equívocos didáticos são significativos, desencadeando uma ausência de textos que possam ser considerados coesos e coerentes.”

Os resultados alcançados foram satisfatórios. Os alunos que mostraram ter dificuldade com a estrutura do gênero foram incentivados através de uma segunda devolutiva do texto escrito com observações para realizar a reescrita.

CONCLUSÃO

O estágio é de grande importância na formação do professor, pois leva-nos a entender o que aprendemos na teoria, praticamente. Não se tem prática sem teoria e muito menos teoria sem prática, visto que essas somadas trazem vivências, diálogos, o fazer, o praticar, o sentir. A participação em sala de aula nos permite essas experiências e perceber que aquilo que aprendemos na teoria pode nos trazer conhecimentos práticos e assim, podemos compartilhar com o outro e permitir que esse outro – que são ou serão nossos alunos – fale a respeito do que já trazem consigo podendo compartilhar os ensaios vividos.

Portanto, o estágio é uma oportunidade de troca de saberes o qual faz com que todos, professores e alunos cresçam e aprendam uns com os outros.

Estar em sala de aula estagiando faz parte do processo de ensino aprendizagem e permite um olhar diferenciado para os estudos. Se antes não se dava valor a teoria, com a prática podemos perceber que elas caminham juntas.

O aluno e futuro professor têm o dever de entender que ser professor não é limitar-se ao que lhe é imposto, mas sim valorizar o que se ensina e colocar em prática para que sua busca pelo saber seja constante. Todos somos capazes de apreender conhecimento e fazer com que esse seja de grande valia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MOITA, Maria da C. Percursos de formação e de trans-formação. **Vidas de professores**. [et. al] António Nóvoa (org.). 2. ed. Portugal: Porto, 2007.

PARISOTTO, A. L. V. “Produção textual e formação docente: uma relação possível”. **Nuances**: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XII, v. 13, n. 14, p. 115-127, jan./dez. 2006.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores**: unidade Teoria e Prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

São Paulo. **Ler e escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor 4º ano (3ª série). Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Marisa Garcia, Milou Sequerra. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010.

SOUZA, Silvana F; CORRÊA, Hércules T.; VINHAL, Tatiane P. A leitura e a escrita na escola: uma experiência com o gênero fábulas. **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. [et. al] Renata Junqueira de Souza, Berta Lúcia Tagliari Feba (orgs.). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

VEIGA, Ilma Passos A. Professor: tecnólogo do ensino ou agente social? **Formação de professores**: políticas e debates. [et. al] Ilma Passos Alencastro Veiga, Ana Lúcia Amaral (orgs.). Campinas, SP: Papirus, 2002.